

Jarbas desanima de presidir uma Casa esvaziada

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, previu ontem maiores dificuldades em 82 para se votar projetos na Casa, especialmente os pedidos de empréstimos aos Estados e Municípios. Segundo ele, como já existem senadores afirmando que estes recursos terão uso eleitoral, será mais difícil a presença deles no plenário, para aprovar estes empréstimos.

O senador mostrou-se desanimado com o Senado, que este ano ficou praticamente paralisado. Ele chegou a afirmar que, nos seus oito anos de mandato, 1981, foi seguramente, o ano mais improdutivo para o Senado, afirmou ainda que não presidirá mais as sessões, a não ser "em casos muito importantes".

— Cansei de presidir sessões para dizer que não há "quorum" — enfatizou.

Na opinião do senador Passarinho, as obstruções coman-

dadas pelas Oposições ou pelo senador Dirceu Cardoso (PMDB-RS) que não apóia os empréstimos — refletem "sobre o rendimento político do Senado".

O senador revelou que "chovem protestos no seu roçadô", vindos de prefeitos interessados na liberação dos empréstimos.

A não ser que haja uma intensa mobilização do PDS para colocar no plenário 34 de seus 37 senadores, o Senado encerrará o ano exatamente como o começou obstruído pelas Oposições.

Ontem, mais uma vez, não houve "quorum". Apesar de pedirem a verificação do número de senadores — através do líder do PMDB, Marcos Freire — os oposicionistas não se retiraram do plenário. Segundo o líder do PMDB, isso foi feito para "mostrar que não são as Oposições que não comparecem".